



IDOINEIDADE DO RIO GRANDE DO SUL NO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO ESTADUAL

CARDOSO, ¹Ciro; BRUTTI, TIAGO ANDERSON²

Resumo: O chamado Índice de Desenvolvimento Estadual afere o desempenho das unidades da federação e do país em três grandezas: padrão de vida, educação e, reunidas, longevidade e segurança (MATTOS, 2018). Os mais recentes dados do IRS foram divulgados demonstrando um resultado nada positivo para o estado que, caiu no ranking. Tendo o mesmo referencial teórico do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que surgira nos anos 1990, como alternativa a indicadores focado na dimensão econômica do desenvolvimento, e estimado para estados e municípios com dados do censo, a cada 10 anos, o IRS é também um apontador estatístico de desenvolvimento dos estados, com percepção da vida real e formato simplificado (SOUSA, 2010). Conforme Mattos (2018), o ranking geral exhibe que o Rio Grande Do Sul está em 5º lugar, estando atrás de Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina, Paraná. Discorrendo sobre a educação, o estado despencou do 9º lugar no ano de 2014 para o 11º lugar em 2016. Em longevidade e segurança, caíra de 2014 onde estava em 3º lugar, para o 5º lugar no ano de 2016. No quesito padrão de vida apesar de ter reduzido, o índice permaneceu na mesma colocação de 2014, em 5º lugar, e em 2016 permanecera em 5º lugar. Tais números nos levam a pensar em quais seriam as causas para este decréscimo, sabendo que a educação foi o maior agravante, deixando o Rio Grande Do Sul em uma posição nada confortável vindo de um estado que já se orgulhou muito de sua educação. As baixas probabilidades de desenvolvimento estão ligadas à atual instabilidade política e aos altos índices de desemprego, que comprometem o poder aquisitivo da população e o consumo das famílias, que não se confirmou como o alívio esperado para o ano passado. O país vive uma grande crise, motivada pelo fato do governo ter a ilusória imaginação de que o estado pode tudo contra todos, pecando em saúde e educação, sendo os dois pilares mais exigidos pela população. Deste modo, a qualidade do ensino será certamente uma das grandes demandas da sociedade. A economia brasileira submergiu sua aptidão de crescer e a baixa produtividade do trabalho é o principal fator por trás disso. Então, a baixa produtividade pode ser explicada primeiro, pelo o que os economistas chamam de capital humano, saúde e educação, sendo extremamente insuficientes durante toda a nossa história, para dizer o mínimo. Cabe assim refletirmos a cerca de apenas um questionamento: Como podemos melhorar a estatística dos índices de desenvolvimento se os nossos trabalhadores não estão saudáveis e não dispõem de conhecimento para executar as demandas que o país necessita?

Palavras-chave: Direito Constitucional. Índice. Desenvolvimento. Rio Grande Do Sul.

¹ Acadêmico do 8º semestre do Curso de Graduação em Direito da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: ciro.cardoso@hotmail.com.

² Bacharel em Direito. Bacharel em Filosofia. Professor do Curso de Graduação em Direito da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Pós-doutor em Filosofia (UNIOESTE). Doutor em Educação Na Ciência – Filosofia (UNIJUÍ E UAM). Mestre em Direito Nas Ciências (UNIJUÍ). Pós-Graduado em Direito Civil e Direito Processual Civil (UNICRUZ). E-mail: tbrutti@unicruz.edu.br.